

Maria Inez Padula Anderson*

A Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade de agosto de 2004 a julho de 2008: um olhar sobre a sua história.

Nascida em 5 de dezembro de 1981, sob o signo da mudança, a SBMFC teve infância e adolescência difíceis, apesar de pais afetuosos e da família acolhedora. Ao completar 27 anos, a SBMFC já venceu muitos obstáculos e está com boa saúde. Evitando fatores e situações de risco, promovendo a resiliência, e cumprindo seu destino, sem dúvida, a SBMFC terá vida longa e produtiva.

Sentir-se parte de algo maior e participar de um projeto que ultrapassa o bem estar pessoal parece ser uma norma para todos nós que abraçamos a Medicina de Família e Comunidade - em nosso país, ou fora dele. De alguma maneira, este sentimento de pertencimento nos leva ao trabalho, a aceitar desafios e enfrentar obstáculos, a buscar parcerias, a secundarizar aspectos da vida particular. Mas, não há perdas embora, muitas vezes, o tempo fique curto para outras atividades, com algum prejuízo para a vida pessoal e familiar.

De agosto de 2004 a julho de 2008, tive a honra de estar à frente da presidência da SBMFC e fazer parte de uma equipe de diretores e colaboradores que se dedicou ao desenvolvimento e à consolidação da Medicina de Família e Comunidade e da Atenção Primária à Saúde no Brasil.

Não caberia, no espaço de um editorial, apresentar um relatório detalhado das ações realizadas. Mas há pertinência de registrar, inclusive em respeito ao que se dedicaram ao trabalho, alguns aspectos que têm por objetivo maior auxiliar a construção da história da SBMFC que, de uma forma ou de outra, tivemos e temos o privilégio de ser co-autores. Esta é a intenção genuína deste editorial. No decorrer do texto, há poucos nomes citados, especialmente dos membros da diretoria. O objetivo de destacar as ações e o trabalho da equipe, e a preocupação de não omitir ou não ser adequada ao elencar fatos e atividades, foram os principais motivos que levaram a esta opção. Mas, todos que trabalharam, certamente, de uma forma ou de outra, se sentirão reconhecidos e recompensados. A base para construção deste editorial foram os relatórios de gestão da SBMFC nos períodos 2004/06 e 2006/2008, elaborados pelo secretário geral da SBMFC, o colega José de Almeida Castro Filho a quem, desde já, deixo registrado o meu agradecimento.

Fazer parte da diretoria de uma sociedade científica de uma especialidade pouco reconhecida, pouco respeitada e contra-hegemônica, ainda que um privilégio, significa lidar, quase que diariamente, com desafios e realidades pouco favoráveis, participando de cenários onde, frequentemente, há mais preconceitos e atitudes menos respeitadas do que o esperado.

Mas, vale registrar: a SBMFC não iniciou sua trajetória em 2004. Muitos anos antes, já em 1981, nascia, em

*Presidente da SBMFC - 2004/2008

Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro, a Sociedade Brasileira de Medicina Geral Comunitária (SBMCG), cujo nome foi mudado para o atual, em 2002. Neste período de tempo, de 1981 a 2001, ano que a SBMCG foi reativada mais uma vez, muitos se envolveram e se dedicaram para manter, mesmo que com altos e baixos, a SBMFC. Sem o trabalho e a dedicação destas pessoas, a história da SBMFC seria diferente e não alcançaríamos o *status* atual. A eles, prestamos nossa homenagem e reconhecimento na pessoa de João Werner Falk que, mais de uma vez, assumiu a presidência da SBMFC, inclusive na gestão da sua reativação, de 2002 a 2004. Mais informações sobre este período podem ser resgatadas através de um artigo de autoria do próprio Falk, publicado no primeiro número da Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, de abril de 2004, ainda sob sua presidência. Nesta época, a SBMFC contava com cerca de 200 sócios e duas sociedades estaduais: Rio Grande do Sul e Paraná.

Com a implementação e expansão do Programa Saúde da Família, a SBMFC vislumbrou novas perspectivas e conseguiu recuperar forças para se reerguer, mais uma vez. Contribuíu, de forma incondicional para isto, a realização do *I Encontro Luso Brasileiro de Medicina Familiar*, ocorrido no Rio de Janeiro, em 2000, por iniciativa da Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (Dulce Chiaverini e Pedro Lima) e dos colegas e amigos da Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral (aqui fraternalmente lembrados nas pessoas de Luis Pisco e Rui Nogueira). A partir do ano de 2002, a SBMFC inicia uma trajetória progressiva e ascendente, já realizando, neste ano, o 5º Congresso Brasileiro, em Curitiba, Paraná, com cerca de 700 congressistas.

Ao final de 2003, a SBMFC consegue concluir um longo processo e se torna, finalmente, filiada à Associação Médica Brasileira (AMB). Além disso, em outubro de 2004, com a oficialização da filiação da Confederação Ibero-americana de Medicina Familiar (CIMF) à WONCA (Organização Internacional de Médicos de Família), torna-se a representante oficial do Brasil nestas duas entidades. Em 2005, filia-se, também, à Associação Brasileira de Educação

Médica (ABEM).

Ainda em abril de 2004, realiza-se no Rio de Janeiro, no Hotel Glória, o 6º Congresso Brasileiro de MFC, sob a marca “Cuidado, Qualidade, Acolhimento: consolidando a Atenção Primária no Brasil”. Este evento reuniu mais de 1.700 participantes trazendo, como contribuição especial, a criação de uma identidade nacional, ao reunir profissionais que, trabalhando espalhados por um país de dimensões continentais, tinham poucas oportunidades de encontrar pares que pudessem valorizar e reforçar o trabalho que assumiram, ao abraçar o caminho, contra-hegemônico, da MFC, da ESF e da APS no Brasil. Encontramos a “nossa praia” como costumam dizer os cariocas. Neste Congresso foi realizada a primeira prova para Título de Especialista em MFC.

SBMFC – de agosto de 2004 a julho de 2006: construindo as bases do crescimento.

Em agosto de 2004, houve o início de uma nova gestão¹. Os primeiros passos foram dedicados à elaboração, por toda a diretoria, de um planejamento estratégico, plurianual, para orientar as ações, estabelecer metas e iniciar a organização da infra-estrutura administrativa da SBMFC. Neste início, são concretizados os processos de informatização do cadastramento e pedidos de filiação de sócios, regularização dos processos de pagamento e repasse de 60% do valor da mensalidade dos sócios para as estaduais filiadadas. Cria-se a identidade visual da SBMFC, com as cores verde e laranja; elaboram-se a logo da SBMFC e mais duas logomarcas adicionais. Criam-se o site e um sistema de correio eletrônico. Além disso, há a constituição da sede da Diretoria da SBMFC, da secretaria administrativa e da secretaria da Diretoria de Titulação.

Ao final deste primeiro período da gestão, em julho de 2006, o número de sócios tem um incremento de aproximadamente 800%, passando de menos de 200 para cerca de 1.100 e, há a constituição de mais sete sociedades estaduais (Alagoas, Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo). Neste período, também, houve a inclusão na lista do Conselho de diferentes

representantes de núcleos regionais ainda sem sociedade constituída, como o Acre; Amazonas; Bahia; Rondônia; Tocantins; Goiás; Mato Grosso; Espírito Santo; Maranhão; Pernambuco e Sergipe.

A situação financeira se estabiliza, com a regularização dos processos de recolhimento e com a atualização do valor da mensalidade dos sócios, em janeiro de 2005. Mas, os recursos próprios da SBMFC não são suficientes para atender suas atividades. A diretoria nacional busca, elabora e apresenta projetos ao Ministério da Saúde, OPAS, CNPQ e outras instituições e agências de fomento. Consegue recursos que serviram de apoio fundamental para realizar uma série de atividades, entre elas, os 7º e o 8º Congressos Brasileiro, as Provas de Título, a RBMFC, a Oficina de Preceptores; o Projeto Diretrizes; a Mostra de Graduação, representações em diversos eventos científicos, bem como apoio às reuniões científicas da SBMFC, entre outros.

Era preciso informar sobre e divulgar a especialidade, o que fazíamos, para que servíamos. Alguns documentos foram produzidos neste período e enviados e divulgados por correio, e presencialmente em instituições, reuniões, congressos. Deste período são os textos: (a) Medicina de Família e Comunidade: o que, como e por que; (b) Bases para a Expansão dos PRMMFC; (c) Preceptoría em MFC; (d) A Atenção Primária à Saúde que queremos; (e) MFC e a graduação (voltado para alunos de medicina); (f) A Medicina de Família e Comunidade e a Atenção Primária à Saúde na Graduação. Alguns destes documentos foram compilados e constituíram um número especial da RBMFC (Vol. 3, n. 11, 2007).

Neste período da gestão inicia-se um trabalho de marketing que teve como uma das estratégias principais, a produção de documentos, e de material de divulgação como camisetas, adesivos, mouses pad, agendas, todos com o logo da SBMFC e muitas acompanhadas da frase: Medicina de Família e Comunidade: Médico para Vida Toda. Estes documentos e materiais estiveram presentes em todos os congressos da sociedade, estandes e eventos que a SBMFC tomou parte.

Com o incentivo à expansão dos Programas de Residência em Medicina de Família e Comunidade, a SBMFC intensifica os processos de apoio ao credenciamento e de vistoria aos Programas de Residência Médica, tendo sido elencados vistoriadores conforme critérios definidos. Um dos locais que a SBMFC contribuiu para o credenciamento foi em Fortaleza, Ceará, em programa iniciado e aberto com cerca de 100 vagas.

Neste período, também, foram abertos canais de comunicação com o Ministério da Saúde, especialmente com o Departamento de Atenção Básica e o Departamento da Gestão da Educação em Saúde. O objetivo principal foi estreitar relações com o estabelecimento regular de parcerias, visando o fortalecimento da MFC, o aperfeiçoamento da ESF e a consolidação da Atenção Primária à Saúde. Foram realizadas pelo menos dez reuniões com estas instâncias entre 2005 e 2006.

Pensando na qualificação de educadores em MFC, foi elaborado o projeto de *Capacitação e Desenvolvimento Profissional Contínuo de Preceptores em MFC*, iniciando com a primeira oficina de multiplicadores, realizada em novembro de 2005, em São Paulo. Nesta oficina foram delineados os principais conceitos e estratégias metodológicas do processo ensino-aprendizagem para a realização das futuras oficinas descentralizadas que, em breve, se difundiriam por todo o país. Este projeto contou com o apoio da SEGETS, através do DEGES/MS. Para dar forma a este projeto, foi elaborado o manual de capacitação de preceptores e definida a coordenação do processo de capacitação, a cargo de um grupo de MFCs brasileiros com experiência em atividades de preceptoría.

Dentre as iniciativas mais exitosas deste período, está o lançamento do PROMEF, em parceria com a ArtMed/Panamericana. O PROMEF é um instrumento que contribui para a qualificação da prática e para a ampliação da abordagem clínica no contexto da Medicina de Família e Comunidade e da Atenção Primária à Saúde.

Outras iniciativas de destaque desta época podem ser citadas: (a) o Projeto Diretrizes, com a preparação para produção de 14 diretrizes e a parceria com a AMB, jun-

tamente com outras sociedades de especialidade; (b) a participação no Fórum de Diretrizes Clínicas e o Sistema de Saúde no Brasil, evidenciando que *o conteúdo de Diretrizes Clínicas deve ser diferente entre os diferentes níveis de atenção do Sistema de Saúde, salientando a prevalência diferenciada das nosologias na Atenção Primária*; (c) a parceria com a Conexão Médica, através da Comissão Nacional de Residência Médica, levando a cabo, em formato audiovisual, um programa e educação permanente para Residentes de Medicina de Família e Comunidade, com a coordenação do processo realizada, com a colaboração da Associação Paulista de Medicina de Família e Comunidade; (d) participação na Oficina HEN/BIREME, voltada para a estruturação de uma rede voltada a evidências em apoio à decisão em saúde – em Abril de 2006; (e) nesta época, também, há participação intensa da SBMFC (Eno Filho) na elaboração, discussão e estruturação junto ao MS, MEC, Banco do Brasil, a OPAS e outras instituições na área de apoio em telemedicina para o Estratégia Saúde da Família; (f) inicia-se o trabalho junto à Comissão Nacional de Acreditação, na AMB, a fim de certificar eventos promovidos pela SBMFC além dos eventos produzidos pelas regionais.

São realizadas neste período 3 provas de Título de Especialista em MFC (SBMFC/AMB). Em relação ao exercício profissional, houve atuação conjunta com a FENAM com participação em Seminários e eventos científicos, como Goiás, Ceará, entre outros. A SBMFC se aproxima mais do CONASS e do CONASEMS, realizando e participando de reuniões em Brasília e cooperando na criação de protocolos de atendimento.

Consolida-se a Lista Aberta de Discussão da SBMFC, com aumento progressivo do número de participantes, atingindo-se uma média de 550 mensagens mensais, em 2006.

Em 2005, é realizado o 7º Congresso Brasileiro de MFC, em Belo Horizonte, sob o tema: *“o ser, o saber, o fazer e o interagir do médico de família e comunidade”*, remetendo à consolidação e unificação, em nível nacional, do perfil, das habilidades, dos conhecimentos, das ferramentas e da rede de integrações com que lida a MFC. Em junho de

2006, é realizado, em São Paulo, o 8º CBMFC, sob o tema: *“Atenção Integral à Saúde no Brasil: a contribuição da medicina de família e comunidade”*, buscando evidenciar o papel de nossa especialidade para tornar a prática em saúde mais adequada às necessidades das pessoas. Ambos os eventos, alcançaram um bom público, entre 1.500 a 1.700 participantes, respectivamente.

Em 2006, o Conselho da SBMFC avalia a pertinência de adotar a frequência bianual dos Congressos Brasileiros. Isto permite a promoção e expansão de congressos estaduais, já a partir de 2007, ano em que foram realizados 05 eventos: São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Alagoas e Rio de Janeiro. Tais eventos foram apoiados pela SBMFC, com a presença de representantes, divulgação dos Congressos e apoio à logística para organização.

Nesta gestão, também, dois passos de destaque, relacionados ao desenvolvimento científico da SBMFC, são dados: (a) formaliza-se com a parceria com o NATES/UFJF e a Rede Popular de Educação em Saúde para a edição da Revista APS; (b) consegue-se apoio do DEGES/OPAS, para obter recursos específicos para a Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, o que permite a sua edição e produção regulares, com aperfeiçoamento progressivo da sua qualidade.

Ainda em 2005, é realizada a *I Mostra de MFC na Graduação*, no I Congresso Paulista de Medicina de Família e Comunidade em Ribeirão Preto, iniciativa estratégica para formalizar e constituir saberes para lidar com os desafios e as resistências em relação à inserção acadêmica da MFC nas faculdades de medicina em nosso país.

Em relação à infra-estrutura política e organizacional da SBMFC, destaca-se, neste período, ao final de 2005, a realização do Convênio de Cooperação Técnica com o Ministério da Saúde – DAB. A efetivação deste convênio era um anseio da SBMFC, e devemos sua assinatura ao então Diretor do DAB, Dr. Luiz Fernando Rolim Sampaio. Assinado em março de 2006, como resultado das iniciativas e ações de parceria estabelecidas com aquele Departamento, a SBMFC encontrou receptividade às suas propostas e solicitações de apoio. Várias ações da SBMFC só foram

possíveis em decorrência deste convenio. Dentre elas, citamos o 8º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, que contou também com o apoio do DECIT e do CNPQ; a oficinas de Capacitação de Preceptores; o Projeto Diretrizes; as Provas de Título; a Mostra de Graduação em MFC no Congresso da ABEM, bem como o apoio a sócios e membros da diretoria em diversos eventos nacionais e internacionais.

A SBMFC se fez representar, participando ativamente de atividades científicas, em diversos eventos nacionais e internacionais, dentre os quais destacamos: os Congressos da ABEM, inclusive, com organização de stand da SBMFC; a Oficina de Ressignificação de Processos dos Cursos de Especialização em Saúde na Família; a Oficina de Trabalho: “Qualificação para Melhoria da Qualidade”; o IV Seminário Internacional do Observatório de Políticas Públicas e Saúde; os Congressos da WONCA de 2004; o I Fórum de Residência Médica; o Fórum Social Mundial em Janeiro de 2005; o Congresso da Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral; o Seminário Comemorativo da Expansão e Qualificação da Estratégia Saúde da Família, em Brasília; a II Cumbre Iberoamericana de Medicina Familiar no Chile, em Outubro de 2005; o Seminário Internacional de Atenção Primária em Grandes Centros Urbanos; o Fórum para Validação dos Protocolos de Risco Cardiovascular de Manejo de HAS e DM2; o Fórum para Protocolos de Alergia e Asma na Atenção Primária à Saúde; o Fórum de Diretrizes Clínicas e o Sistema de Saúde no Brasil.

Ressalte-se ainda, deste período, as iniciativas para dar continuidade ao processo de adequação do estatuto da SBMFC, com ampliação da Comissão do Estatuto, efetivando-se uma reforma parcial que, num primeiro momento, dá nova forma organizativa à diretoria da SBMFC, com a extinção de algumas diretorias e a criação de outras.

SBMFC- agosto de 2006 a julho de 2008: construindo a identidade nacional e internacional.

Em agosto de 2006, inicia-se uma nova gestão da SBMFC. Com uma nova estrutura de diretorias, são man-

tidos muitos colaboradores da gestão anterior, modificados alguns e incorporando novos². A Diretoria inicia sua gestão com uma revisão do seu planejamento estratégico, estabelecendo novas metas e prioridades. Continua a desenvolver inúmeras ações em defesa da especialidade junto aos órgãos públicos, entidades médicas e mídia leiga. Foram realizadas três novas provas de título de especialista e MFC uma das quais descentralizada, em 32 cidades brasileiras, com mais de 3.700 inscrições, que contou para sua divulgação e realização com o apoio decisivo do DAB através de sua equipe aqui representadas pelo trabalho do colega Núlvio Lemen.

Um dos maiores destaques deste segundo período, é a conquista de espaço e maior reconhecimento da SBMFC, por entidades médicas nacionais e internacionais, por agências e instituições de fomento, pela mídia leiga e especializada. A atuação da SBMFC como sociedade científica, com seriedade e competência, traz reflexos positivos e fundamentais para a ampliação do reconhecimento e respeito à MFC, à SF e à APS, em nosso país e fora dele. Não somos mais simples desconhecidos, falando um linguajar pouco compreensível. Ao contrário, nossa presença é sentida e nossos argumentos começam a fazer diferença, provocando boas repercussões em alguns setores, trazendo, muitas vezes, surpresa e incômodo para outros.

Estimula-se a criação e estruturam-se outras Associações Estaduais, a Liga Brasileira de Medicina de Família e Comunidade e Saúde da Família (ALASF), a Academia Brasileira de Educação em Medicina de Família e Comunidade. Reestruturam-se mais uma vez o site, desta vez buscando a criação de ferramentas mais adequadas de inclusão de textos, documentos, fóruns de discussão, entre outros, ampliando possibilidades de comunicação, dando mais visibilidade aos serviços prestados pela SBMFC.

Contrata-se uma assessoria de imprensa, que desenvolveu diversas atividades englobando a busca de espaços nos diversos meios de comunicação do país, a divulgação nacional dos eventos regionais, a estruturação de material divulgando a especialidade, como por exemplo o folder produzido com a opinião favorável de diversos gestores de saúde sobre o MFC, e que foi divulgado no

Congresso do CONASEMS, em 2007. Várias inserções no site e na mídia são realizadas. Rádios e canais de televisão, de grande abrangência, produzem e divulgam matérias, entrevistando médicos de família e - vale destacar - dizendo, com todas as letras, o nome completo da especialidade para milhões de ouvintes.

Outras matérias voltadas para entidades médicas, também são realizadas. Dentre elas, destacamos: uma Carta Aberta onde a SBMFC se posicionou favoravelmente à consolidação da Estratégia Saúde da Família, em resposta às ações contrárias a esta, por parte da Sociedade Brasileira de Pediatria junto ao Governo Federal; matéria no jornal da AMB - em julho de 2006, quando a Presidência, a Diretoria Científica, a Diretoria de Graduação, e a Diretoria de Publicações, concederam entrevista levantando questões sobre a qualificação do profissional que trabalha na ESF, a dificuldade de oferta de profissionais, a satisfação com o trabalho e a adesão do profissional.

Destaca-se ainda, a participação da SBMFC na Ação Global no Rio, em 2006, em parceria com o SESI e com a Rede Globo de Televisão. O evento realizou-se no Sambódromo (Rio de Janeiro), e foi freqüentado por mais 70.000 pessoas. A SBMFC colocou um stand, realizando ações de saúde e divulgando a especialidade, inclusive com material direcionado à comunidade, intitulado: Você conhece a Medicina de Família e Comunidade?, posteriormente utilizado como material de divulgação em outros eventos de interesse, estaduais e nacionais.

Em janeiro de 2006, a SBMFC, define como uma das estratégias de reconhecimento e valorização da especialidade, a criação do Dia do Médico de Família e Comunidade, a ser comemorado no dia 5 de dezembro, data em que foi criada a SBMFC. Dá-se início ao planejamento nacional das ações comemorativas que, na primeira semana de dezembro de 2006, culminariam com a realização de eventos simultâneos em todo o país para comemorar, além do Dia do MFC, os 25 anos da SBMFC. Fizeram parte desta estratégia a elaboração e produção de documentos de divulgação (1) “25 anos cuidando da Família Brasil: um compromisso com a Atenção Primária à Saúde”; (2) Regra

dos 9: 9 qualidades de um bom médico de família: (3) “5 de dezembro: dia do médico de família e comunidade: apóie esta idéia”, - acompanhando de uma lista de apoio à criação do dia do MFC. Estes materiais eram dirigidos ao público leigo e entidades científicas, nacionais e internacionais. A ação alcançou grande sucesso. Foram realizados eventos em todo o País, alguns de grande porte, como o ocorrido em São Paulo, com o objetivo de divulgar o papel do Médico de Família e Comunidade, a valorização do profissional de Atenção Primária à Saúde. Esta iniciativa permitiu que fosse criado o Dia do Médico de Família e Comunidade no município de São Carlos, São Paulo e Fortaleza, Ceará. O artigo “Médico de Família e Comunidade – essa idéia faz bem à saúde” é publicado nos jornais Correio do Povo (PR); Informe Sergipe (SE); Jornal da Mídia; O Rio Branco (AC); A Tribuna do Povo (PR). A Assembléia Legislativa do Estado do Pará defendeu a moção para criação do dia do Médico de Família e Comunidade. Na luta pela criação do Dia do Médico de Família e Comunidade, a SBMFC recebeu apoio da EURACT (European Academy of Teachers in General Practice), da MGF (Colégio da Especialidade de Medicina Geral e Familiar da Ordem dos Médicos – Porto, Portugal), da Associação dos Docentes e Orientadores de Medicina Geral e Familiar – Lisboa, Portugal) e da UEMO (European Union of General Practitioners).

Em junho de 2007, concluem-se as 14 Diretrizes Clínicas baseadas em evidências e centradas na pessoa e na comunidade. Experiência inédita e histórica para a especialidade no Brasil. Pela primeira vez na sua história, a SBMFC publica diretrizes orientadas e pautadas pela especialidade e por Médicos de Família e Comunidade. O documento das Diretrizes foi entregue ao Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde, e apresentado ao corpo técnico do Projeto Diretrizes da AMB. Neste período também, a SBMFC inicia uma participação decisiva, contribuindo fortemente para o Telessaúde em apoio à Saúde da Família, projeto do Ministério da Saúde que visa a utilização da educação à distância como forma de apoio à decisão clínica e capacitação dos profissionais das equipes. É através da participação ativa de dois representantes da SBMFC que

se desenvolve o APS-IVC: Instrumento para Validação do Conteúdo do Telessaúde, objetivando proporcionar uma estrutura de base para a avaliação da qualidade e adequação de conteúdos informativos/educativos pertinentes à qualificação dos profissionais de APS.

Considerando a expansão e o fomento à abertura de Cursos de Especialização em Saúde da Família, a SBMFC avalia a importância de se posicionar a respeito e cria um Grupo de Trabalho. Este discute o modelo das especializações, incluindo aspectos relacionados à metodologia, como os módulos temáticos, conteúdo, aplicação e avaliação. Em novembro de 2006, configura-se uma proposta para o DEGES, sendo sistematizado o documento: Diretrizes para a Especialização em Saúde da Família: Área de Concentração em Medicina, com orientações gerais sobre os objetivos e princípios do curso, a partir de uma matriz de Casos Complexos – eixo estruturante da proposta - associado a perguntas disparadoras do processo ensino-aprendizagem, considerando a educação à distância. Concebe-se a estrutura metodológica dos casos complexos, publicadas no texto do documento acima mencionado, sob a forma de artigo, no número 11 da RBMFC.

Ações relevantes são realizadas focando a inserção da MFC no cenário acadêmico. Em setembro de 2006, a SBMFC organiza a II Mostra Nacional de Graduação em Medicina de Família e Comunidade, no Congresso da ABEM, que reuniu cerca de 250 participantes e contou com a presença de convidados internacionais. Em evento concomitante e paralelo, a SBMFC propiciou a organização do encontro das Ligas Acadêmicas em MFC, além de promover a reunião de educadores envolvidos com o ensino em MFC, criando um espaço de cooperação e construção científica e acadêmica, tendo como objetivo a criação da Academia Brasileira de Educadores de MFC.

Em março de 2007, a SBMFC participa em Portugal, da Oficina do EURACT - European Academy of Teachers in General Practice. O Curso se refere essencialmente às metodologias pedagógicas, podendo ser aplicado nos diversos níveis de formação (graduação, residência médica e especialização). Foram identificadas diversas semelhan-

ças com a Oficina de Preceptores para residência médica.

Em outubro de 2007, a SBMFC tem mais uma atuação de destaque no 45º Congresso Brasileiro de Educação Médica. Nesta oportunidade, além da participação em outras atividades científicas, promove e realiza uma ótima e competitiva Oficina de Ensino-Aprendizagem em MFC e APS.

No mesmo sentido, as Oficinas de Capacitação de Preceptores em Medicina de Família e Comunidade se espalham pelo Brasil, capacitando neste período, mais de 400 educadores. Realiza-se o mapeamento das Residências em Medicina de Família e Comunidade no país e se inicia a tradução do livro Wonca Guidebook para o português, sem a intenção de comercialização, a partir da permissão da WONCA.

O PROMEF se consolida e segue com suas edições de forma regular. Cria-se o Boletim Eletrônico da SBMFC, destinado aos associados, contendo dados sobre ofertas de trabalho, artigos científicos e outros fatos de interesse aos Médicos de Família e Comunidade.

A SBMFC se fez representar, neste período, em diversos eventos científicos da especialidade, como: o I Congresso de Medicina Familiar da CIMF, em Buenos Aires, em outubro de 2006, no qual apresentou o Simpósio com o tema – Desenvolvimento e Desafios da Medicina de Família e Comunidade no Brasil à luz do Programa Saúde da Família e apresentação sobre a Residência de Medicina de Família e Comunidade no Brasil. Neste evento, a SBMFC patrocina a ida de sócios que tinham inscrito e viram aprovados seus trabalhos científicos. Participa do WONCA Europa, em maio de 2006, na Itália. Neste evento o MS do Brasil apoiou a ida de 15 sócios da SBMFC que tinham submetido e aprovados seus trabalhos no evento. Neste congresso, também, registra-se a participação do então Secretário de Atenção à Saúde, Dr. José Gomes Temporão, atual Ministro da Saúde do Brasil, que juntamente com a presidente da SBMFC e do Diretor da Atenção Básica, Dr. Luis Fernando Rolim Sampaio, apresentaram uma mesa redonda sobre a Estratégia de Saúde da Família. Destaca-se, também, a participação no 18º Conferência

Mundial da WONCA, julho de 2007 – Singapura com envolvimento direto em atividades e reuniões do Conselho da WONCA, sendo o Brasil um dos 98 países representados. Durante este evento, participa de reuniões da Confederação Iberoamericana de Medicina de Família, com discussões de relevância para a III CUMBRE realizada em julho de 2008 anteriormente ao IX CBMFC em Fortaleza, Ceará.

Além destes, a SBMFC participa do I Congresso Alagoano de Medicina de Família e Comunidade; em Maceió, Alagoas; do I Congresso Sulmatogrossense de Saúde da Família, em Campo Grande, MS; do III Congresso da Associação Mineira de Medicina de Família e Comunidade, junho de 2007, Belo Horizonte, MG; do I Congresso da Associação de Medicina de Família e Comunidade do Estado do Rio de Janeiro, no Rio de Janeiro, em julho de 2007; do II Congresso da Associação Paulista de Medicina de Família e Comunidade, em setembro de 2007, em Ribeirão Preto, São Paulo; do Congresso Médico do PSF – Bahia, novembro de 2006; do II Seminário de Atenção Básica, março de 2007 – Belo Horizonte/MG; da I Oficina de Trabalho Brasileira e Latino-Americana, junho de 2007 – Brasília, DF; do Congresso da Federação Interestadual dos Médicos do Centro Oeste e Tocantins, julho de 2007 – Palmas/TO; do Seminário Internacional de Atenção Básica, julho de 2007 – Brasília/DF.

Neste período, e na qualidade de sociedade científica filiada, a SBMFC participa com regularidade das reuniões mensais do Conselho Científico da AMB, em São Paulo.

A SBMFC se fez ainda representar e participou ativamente de outros eventos de destaque, como: Reunião sobre o Telessaúde, no Ministério da Saúde, em maio de 2007; 9º Congresso Brasileiro de Clínica Médica, outubro de 2007 – Curitiba, Paraná, quando participou da estruturação do Simpósio, com o tema Medicina de Família e Comunidade; I Workshop de Editores Científicos, agosto de 2006; Congresso do CONASEMS, julho de 2007 – Joinville/SC com estruturação de estande com material de divulgação do IX CBMFC, divulgação da RBMFC, divul-

gação da prova do TEMFC Edital 7, divulgação da carta ao gestor estruturada pela assessoria de imprensa. Neste evento foram realizados contatos com gestores municipais, com a Diretoria de Comunicação do CONASEMS, promovendo uma cooperação entre as entidades, no sentido de divulgação das ações da SBMFC; Seminário para Apresentação dos Resultados Iniciais da Implantação do AMQ, em dezembro de 2006; Ação Já contra o Diabetes; promovidos pelo DAB/SAS/MS e OPAS, em 2006; Reuniões de preparação para o Dia Nacional de Teste para a Sífilis em Gestantes, outubro de 2006; XXXIII Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, outubro de 2006; XI Encontro Nacional das Entidades Médicas, junho de 2007; Reunião para Especialidades Médicas no Âmbito do Mercosul, em setembro de 2007, São Paulo.

Em dezembro de 2007, um passo decisivo para a continuidade das ações da SBMFC, se efetiva. Celebra-se novo Convênio de Colaboração Técnica com o Ministério da Saúde (SAS/DAB), trazendo novos recursos financeiros, que permitiriam nos períodos subsequentes, apoiar a realização de eventos científicos da SBMFC, manter atividades iniciadas desde a gestão anterior, como as atividades da capacitação de preceptores, bem como iniciar outras.

Em 2008, ganha destaque especial a realização de dois grandes eventos científicos, promovidos e organizados pela SBMFC: a III Cúpula Ibero Americana de Medicina Familiar e o 9º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, ambos em Fortaleza, Ceará. Planejar e organizar estes dois eventos, realizados quase que simultaneamente, exigiu muita dedicação e trabalho.

A III Cúpula Iberoamericana de Medicina Familiar, um evento tri-anual da CIMF, teve lugar nos dias 29 e 30 de abril de 2008, desta feita sob a presidência da SBMFC e patrocínio do Ministério da Saúde do Brasil. Foi um grande evento, reunindo cerca de 300 profissionais e mais de 20 países, com a participação de Ministros de Saúde, gestores de saúde e educação, lideranças e profissionais de destaque em relação ao ensino, pesquisa e assistência no âmbito da APS. A realização exitosa deste evento contribuiu, de maneira inequívoca, para o reconhecimento da SBMFC e da

MFC no cenário nacional e internacional.

O 9º Congresso Brasileiro de MFC, entre os dias 1º e 4 de maio de 2008, foi o maior evento científico já realizado pela SBMFC e, também o maior evento científico já realizado por uma sociedade científica voltado exclusivamente à Saúde da Família e à Atenção Primária no Brasil. Reuniu mais de 2.800 congressistas de todos os cantos do Brasil, e também contou com importantes participações internacionais. O lema do 9º CBMFC foi a Importância da Medicina de Família e Comunidade e da Saúde da Família para a Saúde do Brasil. Através deste lema, realçou-se o potencial da MFC e da SF para qualificar a assistência e o cuidado em saúde no Brasil, levando-se em conta dimensões quantitativas e qualitativas, ganhando destaque os estudos de avaliação do impacto da Estratégia de Saúde da Família, no nível da assistência, do ensino e da pesquisa. Durante o Congresso, foram realizados, também, o (a) I Simpósio Internacional de Ensino-Aprendizagem em MFC e APS, onde debruçou-se sobre os processos, os conceitos, as práticas educativas em diferentes cenários e estágios de ensino, reunindo contribuições de profissionais da especialidade do Brasil e de diversas partes do mundo; (b) o Fórum das Câmaras Técnicas de Medicina de Família e Comunidade dos Conselhos Regionais de Medicina e o Fórum de Gestores, sob o tema: A gestão do SUS, a ESF e MFC: desafios e perspectivas.

Em julho de 2008, esta gestão se finaliza, com 2.132 sócios (um incremento de 1.400%, desde 2004), oriundos de todos os 27 estados brasileiros, além de 11 sociedades estaduais filiadas (Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo) e mais em 11 em processo de filiação: Goiás, Rio Grande do Norte, Acre, Espírito Santo, Pará, Distrito Federal, Amazonas, Sergipe, Pernambuco, Roraima e Tocantins.

Deixa, também, a SBMFC com uma situação financeira estável, sem maiores pendências, e com um saldo de caixa da ordem de R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais). Deixa, ainda, estruturados os processos de edição e publicação da Revista Brasileira de Medicina

de Família e Comunidade, bem como a parceria com a Revista APS, além de espaços e caminhos abertos para a consolidação ou abertura de novas parcerias com instituições e entidades nacionais e internacionais.

Algumas ações realizadas possivelmente não foram suficientemente relatadas. Naturalmente, nem todas as ações planejadas se efetivaram ou foram realizadas a contento. Muitas, não chegaram sequer a iniciar. As limitações do tempo, das competências e de compromisso, inerentes aos processos da vida, o trabalho profissional e a vida pessoal de cada membro da diretoria, com suas exigências e percalços, muitas vezes interferiram na dedicação ao exercício voluntário da função, contingenciando espaços e possibilidades de atuação. Entretanto, no seu conjunto, acredita-se que no período de quatro anos, caminhou-se bastante.

Em agosto de 2008, uma nova gestão se inicia para a SBMFC. Desejamos boa sorte, e que ela seja exitosa, dando continuidade às ações acertadas, corrigindo rumo de outras tantas e abrindo novos caminhos. A SBMFC pode ser a maior sociedade científica do Brasil, visto que tem potencial para abrigar todos os médicos que atuam na ESF e nos diferentes cenários de APS. O trabalho apenas iniciou-se. Há muito a ser realizado, muitos mais desafios a serem enfrentados, muitas vitórias mais a alcançar.

Para finalizar, contamos com a generosidade de todos em relação às falhas e equívocos, eventualmente cometidos. Mas, principalmente, desejamos deixar registrados nossos agradecimentos:

- aos parceiros/as e amigos/as de caminhada - membros da Diretoria, da secretaria administrativa da Diretoria (Edilene Moraes, Aline Santos, meu carinho e agradecimento) e da Titulação, e outros tantos colaboradores da SBMFC, que se dedicaram a construir este pedaço da nossa história;
- aos sócios da SBMFC pela confiança e apoio ao trabalho realizado;
- e, muito especialmente, aos parceiros do Ministério da Saúde, e também da OPAS, da CIMF, da WONCA, da Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral, outras sociedades científicas, enfim, todos e todas, porventura aqui

não registrados, e que têm sido co-autores da consolidação da Medicina de Família e Comunidade, da ESF e da APS em nosso país.

Gostaria ainda de manifestar, em nome da SBMFC, nosso respeito e admiração a todos Médicos de Família e Comunidade, com ou sem titulação, enfermeiros, cirurgiões dentistas, técnicos de enfermagem e odontologia, agentes comunitários, gestores, pediatras, clínicos, ginecoobstetras, geriatras, psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, fisioterapeutas, sanitaristas, pesquisadores, enfim, toda a gama de profissionais que, no dia a dia, par e passo, se envolvem e se dedicam, seja nos serviços, seja nas atividades de ensino ou pesquisa, a construir e ampliar espaços e saberes para que a Atenção Primária, a Estratégia Saúde da Família e a Medicina de Família e Comunidade se qualifiquem progressivamente e permitam atender, de forma cuidadosa e efetiva, às necessidades de saúde da população brasileira, razão maior de nossas ações e interesse.

Uma menção final aos nossos referenciais e iluminadores de caminho, muitos dos quais homenageados especialmente pela SBMFC, aqui carinhosamente lembrados através da Professora Bárbara Starfield e do Professor Carlos Grossman. Sem eles, não acreditaríamos que há luz no final do túnel.

¹Presidente: Maria Inez Padula Anderson; Vice-presidente: Marcello Dalla; Diretor Científico: Eno Dias de Castro Filho; Secretário Geral: José de Almeida Castro Filho; Primeira secretária: Joana Lourenço Lage; Diretor Financeiro: Carlos Eduardo Aguilera Campos; Diretor de Titulação: João Werner Falk; Diretor de Exercício Profissional: Hamilton Lima Wagner; Diretora de Formação e Capacitação: Irmã Monique Bourget; Diretor Cultural e de Divulgação: Gustavo Diniz Ferreira Gusso; Diretor de Telemedicina e Informática: Leonardo C. Monteiro Savassi; Diretor de Eventos e Integração: Marco Aurélio Cândido Melo; Diretor Residente: Roberto Nunes Umpierre (primeiro ano da gestão)/Bárbara Barreiros; Diretor Residente Suplente: Patrícia Sampaio Chueiri (primeiro ano da gestão)/Rodrigo Chavez.

²Presidente; Maria Inez Padula Anderson; Vice-presidente: Marcello Dalla; Diretor Científico: Eno Dias de Castro Filho; Secretário Geral: José de Almeida Castro Filho; Primeira Secretária: Débora Teixeira; Diretor Financeiro: Carlos Eduardo Aguilera Campos; Diretora de Comunicação: Renata Fregonezi; Diretor de Graduação: Marcelo Demarzo; Diretor de Titulação e Certificação: João Werner Falk; Diretor de Residência Médica: Gustavo Diniz Ferreira Gusso; Diretor de Publicação: Hamilton Lima Wagner; Diretora de Exercício Profissional: Aline Piol; Diretora de Pós-graduação e Pesquisa: Ana Vidor; Diretor de Especialização: João Carlos Schneider; Diretor de Saúde Suplementar: Teófilo Ferreira; Diretora de Residentes: Marcela Dohms.